



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

MAHELE VERÔNICA DOS SANTOS

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE SAPÉ-PB:
PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA**

**GUARABIRA
2020**

MAHELE VERÔNICA DOS SANTOS

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE SAPÉ-PB:
PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Título de Graduada em História.

Linha de Pesquisa: História Cultural e Cidade

Orientador: Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas

**GUARABIRA
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Mahele Verônica dos.
Patrimônio histórico e cultural da cidade de Sapé-PB
[manuscrito] : preservação e memória / Mahele Veronica dos
Santos. - 2020.
39 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas ,
Coordenação do Curso de História - CH."
1. Patrimônio. 2. Memória. 3. Preservação. I. Título
21. ed. CDD 363.69

MAHELE VERÔNICA DOS SANTOS

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE SAPÉ-PB:
PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

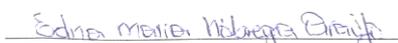
Linha de Pesquisa: História Cultural e Cidade

Aprovado em: 25/11/2020.

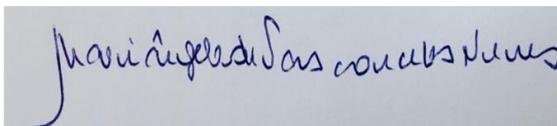
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)



Prof.ª Dr.ª Edna Maria Nobrega Araújo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)



Prof.ª Dr.ª Mariângela de Vasconcelos Nunes (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)

A todas as pessoas que estiveram comigo ao longo dessa caminhada dentro do espaço acadêmico. Aos meus familiares, pelo apoio e confiança depositada em mim. Ao meu marido que, com paciência, sempre me ajudou a conquistar esse objetivo. A minha prima Emanuelle Sales de Carvalho, por sempre ter sido minha maior incentivadora. **DEDICO-LHES.**

RESUMO

Nesse estudo, buscou-se analisar a preservação do patrimônio cultural para a construção da identidade social. Com o objetivo de refletir sobre a preservação dos patrimônios históricos e culturais de Sapé e destacar a relação com a construção da memória e da identidade histórica dessa cidade. Analisamos algumas obras referentes à preservação e conservação do patrimônio, bem como a historiografia de Sapé. Através delas compreendemos como a preservação dos patrimônios culturais de Sapé contribui para a conservação de sua memória. A partir da análise das obras de alguns autores, como Funari, Halbwachs, Le Goff, Choay, entre outros que possuem trabalhos de referência com estudos sobre memória e patrimônio, foi elaborado um referencial teórico que proporciona ao leitor um despertar para a preservação e conservação do patrimônio cultural. Foram evidenciados três patrimônios que contribuem significativamente com a cultura do sapeense, são eles Memorial Augusto dos Anjos, Memorial das Ligas e Lutas Camponesas e a Banda de Música Santa Cecília. Essa reflexão mostra como a preservação dos bens patrimoniais favorece na construção da história e na perpetuação da memória.

Palavras-Chave: Patrimônio. Memória. Preservação.

ABSTRACT

In this study, we sought to analyse the preservation of cultural heritage for the construction of social identity. In order to reflect on the preservation of the historical and social heritage of Sapé and to highlight the relation with the construction of the memory and historical identity of that city. We analyze some works related to the preservation and conservation of heritage, as well as Sapé's historiography. Through them we understand how the preservation of Sapé's cultural heritage contributes to the conservation of its memory. Based on the analysis of the works of some authors, such as Funari, Halbwachs, Le Goff, Choay, among others who have reference works with studies on memory and heritage, a theoretical framework was developed that provides to the reader an awakening to the preservation and conservation of cultural heritage. Three cultural heritages that contribute significantly to the Sapé's people culture were evidenced, they are Memorial Augusto dos Anjos, Memorial das Ligas e Lutas Camponesas and the Banda de Música Santa Cecília. This reflection shows how the preservation of heritage assets favors the construction of history and the perpetuation of memory.

Keywords: Patrimony. Memory. Preservation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Memorial Augusto dos Anjos.....	25
Figura 2 – Pé de Tamarindo	26
Figura 3 – Capela onde Augusto foi batizado	26
Figura 4 – Memorial das Ligas Camponesas	30
Figura 5 – Declaratória do tombamento da Casa de João Pedro Teixeira	30
Figura 6 - Artigo do ano de 1933 sobre apresentação da Banda na Praça João Pessoa	33
Figura 7 - Banda Santa Cecília, nos anos 40, com destaque ao fundo da antiga Estação Ferroviária	33
Figura 8 - Registro fotográfico do ano de 1952 - Imagem da Santa Cecília, que ficava na antiga sede e atualmente encontra-se em processo de restauração.....	34
Figura 9 - Abertura do Tradicional Desfile Cívico da cidade (Sapé) com a Banda Santa Cecília, em 15 de setembro de 2019.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONPEC - Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais

FIC - Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos

IDEME - Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual

IPHAEP - Instituto de Patrimônio Histórico e Artísticos do Estado da Paraíba

MAA – Memorial Augusto dos Anjos

MLLC - Memorial das Ligas Camponesas

ONG – Organização não governamental

SEDCET - Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo

SEECET – Secretaria Executiva de Cultura, Esporte e Turismo.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
2.	O PATRIMÔNIO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL	14
2.1.	A formação de conceitos sobre Patrimônio Histórico e cultural	14
2.2.	Memória, Patrimônio e História	17
3.	PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA CIDADE DE SAPÉ	20
3.1.	Memorial Augusto dos Anjos	20
3.2.	Memorial das Ligas e Lutas Camponesas	27
3.3.	Banda de Música Santa Cecília	31
4.	GESTÃO DOS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DO CIDADE DE SAPÉ	35
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	39
	AGRADECIMENTOS	43

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é analisar a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Sapé, ressaltando o seu valor para a manutenção da memória, e a sua importância para a construção da identidade histórica e cultural dessa cidade.

A problemática que norteia esse trabalho é discutir como a preservação dos bens patrimoniais contribui para a construção e manutenção da memória da cidade? Que memória é essa? De quem é a memória preservada? A quem serve? Por meio desta pesquisa busca-se analisar a condição de preservação de três bens que compõem o patrimônio histórico e cultural da cidade de Sapé, são eles: Memorial das Ligas e Lutas Camponesas, Memorial Augusto dos Anjos e a Banda de Música Santa Cecília.

Na análise empreendida, destaca-se o valor desses lugares de memória para a história e a cultura da cidade de Sapé. Cada um com suas peculiaridades, o primeiro patrimônio é o Memorial das Ligas e Lutas Camponesas que, além de manter a preservação da memória, também é um espaço de promoção dos direitos humanos; o segundo patrimônio, denominado Memorial Augusto dos Anjos, revisita a história da vida e obra do poeta Augusto dos Anjos, considerado um poeta impar na literatura brasileira; e por último a Banda de Música Santa Cecília, que tem perpassado por gerações, contribuindo com a formação musical de muitos profissionais.

Utilizou-se fontes bibliográficas, sítios eletrônicos, documentários sobre os bens selecionados, e pesquisa de Campo. Esses itens proporcionaram uma visão aprofundada sobre os bens históricos e culturais da cidade de Sapé aqui elencados.

A pesquisa contou com acesso a bibliografia pertinente à cidade de Sapé e com referência aos três patrimônios definidos. Também se utilizou trabalhos sobre patrimônio histórico e cultural, e as teorias que abordam esse tema extraindo delas as principais contribuições teóricas que corroboram com a importância dessa temática.

2. O PATRIMÔNIO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL

A identidade social é construída através de visões do passado e o patrimônio é um elemento fundamental nesse processo, por se constituir de marcas históricas e de memórias. As memórias estão presentes em diferentes locais, como bairros, ruas, monumentos, entre outros espaços que se constituem lugares de memórias.

De acordo com Nora os “lugares de memória” são apresentados como lugares simultaneamente materiais, simbólicos e funcionais, onde esses três aspectos coexistem sempre (NORA, 1993, p.21), ou seja, esses lugares vão desde o objeto material e concreto, ao imaterial e abstrato, onde esses lugares de memória estão em todos os locais em que seria possível recordar determinadas lembranças históricas que são conservadas ao longo do tempo. Para Le Goff, a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje (Le Goff, 2013, p.435).

A memória coletiva é a memória da sociedade, da totalidade significativa em que se inscrevem e transcorrem micros memórias pessoais elos de uma cadeia maior (DUARTE, 2003, p.306). Pode ser compreendida como memória coletiva a memória comum a um grupo, e suas referências nos auxilia na formação da identidade de um povo e na nossa construção histórica.

Os patrimônios culturais, por meio da memória, trazem consigo alusões da identidade de diferentes grupos sociais. Eles têm como objetivo fazer com que relembremos o passado, transmitindo para as gerações futuras uma determinada visão do passado, ou seja, eles representam a nossa história. Os patrimônios são, portanto, uma herança cultural pela qual é transmitida de geração para geração. É essencial a preservação dos patrimônios culturais, pois a sua destruição ou esquecimento provoca a quebra do conhecimento.

2.1. A Formação dos Conceitos de Patrimônio Histórico e Cultural

Para que possamos compreender melhor a importância do patrimônio histórico e cultural para a preservação da memória, precisamos nos aprofundar um pouco sobre os conceitos teóricos acerca do assunto tratado. Essa análise nos fará compreender melhor sobre o valor e a importância do Memorial Augusto dos Anjos, do Memorial das Ligas Camponesas e da Banda Santa Cecília, que são os nossos temas de estudo.

A origem da palavra Patrimônio está relacionada à estrutura familiar. Segundo Castriota (2004, p.10), “no direito romano *patrimonium* significava o conjunto de bens de uma pessoa, o que incluía desde a sua casa, terras e utensílios até os escravos, e as mulheres (que não eram cidadãs)”. De acordo com Funari (2009, p.11), isso tudo era o *patrimonium*, tudo que podia ser legado por testamento, sem excetuar, por tanto, as próprias pessoas. “A origem da palavra patrimônio também está relacionada à estrutura econômica e jurídica de uma sociedade, visto que o patrimônio era um valor aristocrático e privado, referente à transmissão de bens no seio da elite patriarcal romana”, com bem salienta Funari (2009, p.11).

Na atualidade, quando falamos em patrimônio a primeira imagem que vem a nossa mente são bens materiais, sejam eles pertencente a uma pessoa, a uma família, a uma empresa ou até mesmo a um grupo social. Então notamos que a palavra ainda possui traços de sua origem, porém houve uma ampliação do seu conceito na medida em que foram agrupados ao termo alguns adjetivos, como por exemplo: patrimônio histórico, patrimônio cultural, patrimônio natural, e etc. A partir desse ponto de vista, a noção de patrimônio deixou de ser apenas individual e passou a ser também coletiva. Segundo Grammont:

O conceito de patrimônio vem sofrendo reformulações desde as suas concepções de origem (...). Em outras épocas, a palavra patrimônio representava apenas as propriedades transmitidas hereditariamente. Com o acréscimo do termo histórico, a expressão e o tratamento do patrimônio adquiriram outras conotações que foram se modificando ao longo do tempo. (GRAMMONT, 2006, p.437)

O patrimônio histórico tem o seu conceito voltado para os monumentos, sejam eles obras arquitetônicas, esculturas, pinturas, vestígios arqueológicos, que possuam valor histórico para determinado grupo social. De acordo com Rolim (2013, p.4), o papel do patrimônio histórico é de fundamental importância na função de resguardar uma memória predominante. Françoise Choay conceituou o termo Patrimônio histórico como sendo:

A expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos (CHOAY, 2001, p.11)

Porém, o termo patrimônio histórico, também deu lugar a um conceito mais amplo, denominado patrimônio cultural, cujo conceito é definido por bens passíveis de reconhecimento, mormente os de caráter imateriais. Ou seja, o conceito de patrimônio passou a se referir a um conjunto de bens materiais e imateriais, à medida que se passou a reconhecer como bens culturais as práticas e domínios da vida social que é transmitido de geração a geração. Como salienta Tomaz:

No Mundo Ocidental, o termo patrimônio histórico, cujo conceito focava o monumento, a materialidade, aos poucos vem sendo substituído por um termo mais amplo, mais abrangente, o chamado patrimônio cultural, entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas. Essa nova forma de abordar o assunto enriqueceu a noção de patrimônio, englobando sob a mesma perspectiva as múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, particularidades gastronômicas, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos, os quais passaram, a partir daí, a ser valorizados pelas comunidades e organismos governamentais nas esferas local, estadual, nacional e até mesmo internacional (TOMAZ, 2010, p.7)

Até o final de 1970, o conceito de patrimônio estava focado na preservação de bens imóveis. No entanto, após a Assembleia Nacional Constituinte de 1988, que mobilizou a sociedade brasileira, ampliou-se o conceito de bem cultural, e substituiu-se a denominação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Desse modo, surgiu a possibilidade de tombamentos de bens de natureza materiais e imateriais, pois também foi incorporado o conceito de referência cultural. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, salienta que:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.¹

Os patrimônios são importantes para a sociedade em geral, pois possuem um conjunto de significados da identidade cultural de um ou mais grupos sociais. Segundo Pelegrini, o patrimônio cultural é compreendido como o lócus privilegiado

¹BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em: 05 jul. 2020.

onde as memórias e as identidades adquirem materialidade (PELEGRINI, 2007, p.87).

2.2. Memória, Patrimônio e História

A memória é a capacidade de reter as ideias, conhecimentos adquiridos, pensamentos e experiências do passado e propagá-los as novas gerações, através da recordação de fatos passados, ou seja, está relacionado as lembranças. “O direito à memória e à preservação do patrimônio cultural de distintos grupos constitui um exercício de cidadania importante para fundamentar as bases das transformações sociais necessárias para a coletividade” (PELEGRINI, 2007, p.89). Para Bérqson:

A memória, praticamente inseparável da percepção, intercala o passado no presente, condensa também, numa intuição única, momentos múltiplos da duração e, assim, por sua dupla operação, faz com que de fato percebamos a matéria em nós, enquanto de direito a percebemos nela (BERGSON, 1999, p.77).

A memória pode ser classificada como individual e coletiva. Sobre ela Halbwachs menciona que entre essas duas direções da consciência coletiva e individual desenvolvem-se as diversas formas de memória, cujas que mudam conforme os objetivos que elas implicam (HALBWACHS, 1990, p.14-15). Pollak também fala que “a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado” (POLLAK, 1992, p.4).

A memória individual é a lembrança guardada por um indivíduo e está relacionada à sua própria experiência de vida, porém ela também contém referências da memória do grupo social cujo indivíduo está inserido. E a memória coletiva é quando a memória deixa de ser apenas individual, e passa a constituir a lembrança dos grupos sociais nos quais o indivíduo interagiu. Desse modo, podemos notar que existe uma forte relação entre a memória individual e a memória coletiva, pois o indivíduo faz parte de ambas.

Vale ressaltar que “tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e simultaneamente um nível elementar de elaboração histórica.” (LE GOFF, 2013, p. 51). Em outras palavras, podemos dizer que a memória é um dos objetos de pesquisa do historiador, e essas memórias podem ser expressas por meio da transmissão oral,

de textos, de músicas, de imagens, de costumes e de monumentos transmitidos entre gerações, etc.

Para manter essas memórias vivas, é necessário promover a prática de preservação e conservar o patrimônio. Acerca dessa questão Pelegrini salienta que “o direito à memória e à preservação do patrimônio cultural de distintos grupos constitui um exercício de cidadania importante para fundamentar as bases das transformações sociais necessárias para a coletividade” (PELEGRINI, 2007, p.89).

A preservação do Patrimônio visa à valorização e o reconhecimento da herança histórica, e seu objetivo está em resguardar a memória. Tomaz, referindo-se à preservação e conservação do Patrimônio, salienta que:

A preservação de bens patrimoniais deve ter por finalidade conservar traços da vida comum, quotidiana, e mostrar como vivia a sociedade em determinada época, pois o que tende a ser conservado sempre será o objeto considerado valioso, seja pelo valor do material de que é composto, seja por uma herança histórica ligada a uma personalidade ilustre e por isso mesmo dominadora. A conservação de bens patrimoniais deve ter por objeto edificações que tenham um significado coletivo para determinada comunidade, pois se perpetua a memória de uma sociedade preservando-se os espaços utilizados por ela na construção de sua história (TOMAZ, 2010, p.5).

É importante destacar que a preservação do patrimônio não depende apenas dos órgãos governamentais, mas deve haver um esforço e interesse de toda a sociedade. A preservação dos patrimônios possibilita a valorização da cultura e reconhecimento do seu valor histórico. Daí a importância de conservar e proteger os monumentos históricos, como afirma Tomaz:

Esse preservar da memória não está ligado apenas à conservação de relíquias antigas ou edificações, mas também à preservação de toda uma história, todo um caminho percorrido pela sociedade, desde seus tempos mais remotos até aos dias de hoje, interligando-os pela sua importância nesse processo de contínuo movimento e constante transformação. (TOMAZ, 2010, p.4)

A conservação patrimonial são ações cujo objetivo é a manutenção do patrimônio, sem que haja modificações de suas características originais, de modo que venha preservar seu significado cultural. Não basta apenas conservar o patrimônio, mantendo sua dimensão material, é importante também manter vivo os valores por ele representados, pois são exatamente esses valores que o torna um patrimônio cultural.

A conservação de bens patrimoniais deve ter por objeto edificações que tenham um significado coletivo para determinada comunidade, pois se perpetua a memória de uma sociedade preservando-se os espaços utilizados por ela na construção de sua história. (TOMAZ, 2010, p.5)

A prática de conservação deve ser realizada de forma preventiva e frequente. Caso não seja possível a prática da conservação preventiva, deve-se recorrer ao processo de restauração e/ou recuperação, com o objetivo de preservar o patrimônio, valorizando-o sem alterar as suas características originais.

3. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE SAPÉ

Existem vários bens patrimoniais, históricos e culturais importantes na cidade de Sapé, que são guardiãs da sua memória e história, no entanto, alguns foram destruídos pelo tempo em função da falta de preservação ou de interesse do público em geral. Embora alguns patrimônios sapeenses tenham caído no esquecimento, ainda temos importantes patrimônios culturais que merecem a atenção dos gestores e da sociedade.

Dentre os vários patrimônios existentes em Sapé, vale destacar os três que possuem maior notoriedade, não só pelo valor histórico e cultural, mais também pelo fato de serem os mais conhecidos e os que mais atraem a atenção, não só da população local, mais também dos turistas, são eles: Memorial Augusto dos Anjos (MAA), Memorial das Ligas Camponesas (MLC) e a Banda Musical Santa Cecília.

Esses três bens possuem importante valor histórico e cultural para os sapeenses porque preservam parte da memória da gente da cidade. Com a conservação e preservação desses bens, se mantém a memória e se colabora com a construção da história da cidade e a identidade dos moradores, pois os patrimônios são guardiãs de conhecimentos relevantes à compreensão da história local. Além disso, são símbolos de resistência da gente de uma época e deve se manter ao longo do tempo, para que as gerações contemporâneas conheçam sua história e a do seu lugar, e a reescreva a partir de suas experiências.

Cada patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial, possui suas particularidades, pois cada um preserva algum tipo de memória, que os tornam importantes para determinados grupos sociais, e carregam consigo uma herança cultural. É por meio da preservação da memória que é possível perdurar a história de diversos povos e de diferentes culturas. Desse modo, é imprescindível a preservação dos nossos patrimônios culturais, visto que eles contribuem significativamente na preservação da memória.

3.1. Memorial Augusto dos Anjos

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu em 20 de abril de 1884, no Engenho Pau D'Arco, atual Usina Santa Helena. Juraci Marques Ferreira, em sua obra intitulada O Processo Histórico de Sapé (1757-2012), descreve que na época, as terras que envolviam o engenho Pau D'Arco, pertenciam à cidade de Pedras de Fogo:

Dessa maneira, na sua origem, o poeta era natural de Pedras de Fogo, ou seja, **pedrafoguense**, pois o lugar onde nasceu era espaço territorial pertencente a essa Cidade. Posteriormente, quando tinha doze anos de idade, o ambiente rural em que vivia passou a pertencer a Cruz do Espírito Santos, na época, constituído Cidade Com base na Lei Estadual nº 40, de 07 de março de 1896. (FERREIRA, 2013, p.104)

Com a emancipação política de Sapé, em 01 de dezembro de 1925, a área passou a pertencer a esta cidade. Nesse caso, o poeta Augusto dos Anjos chegou a ser cidadão de duas cidades, antes de ser denominado cidadão sapeense.

Ele era filho de Alexandre Rodrigues dos Anjos e de Córdula Carvalho Rodrigues dos Anjos, também conhecida como Dona Mocinha. Seu pai era proprietário de um engenho e sua mãe era descendente de senhores rurais e antigos latifundiários. Quando criança, Augusto teve seu pai como seu preceptor e com apenas sete anos de idade já começou a compor seus primeiros versos.

No ano de 1900, foi estudar no curso de Humanidades do Liceu Paraibano. Em 1903, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, concluindo o curso em 1907. Embora fosse Bacharel em Direito, não exerceu a profissão. Em 1908 foi nomeado como professor do Liceu Paraibano. Em 1910 casou-se com Ester Fialho, porém nesse mesmo ano pediu demissão do Liceu Paraibano, devido a um desentendimento com o governador, Dr. João Lopes Machado. Logo em seguida viajou para o Rio de Janeiro e lá passou a se dedicar ao magistério.

Em 1914 passou a residir em Leopoldina, Minas Gerais, onde assumiu a direção do Grupo Escolar Ribeiro Junqueira. Após cinco meses residindo em Leopoldina, contraiu uma pneumonia, que ocasionou a sua morte prematura, aos trinta anos de idade, em 12 de novembro de 1914. Deixando além de sua esposa D. Ester, também dois filhos, Glória e Guilherme.

Tornou-se conhecido através da sua única obra, o livro de poemas intitulado “EU”, tal obra ainda hoje desperta a admiração de muitos críticos literários, devido aos poemas de características melancólicas e pessimista, sendo difícil defini-lo num determinado estilo literário.

Existe uma complexidade nos poemas de Augusto dos Anjos, o que faz com que sua classificação poética oscile entre o Simbolismo, Parnasianismo, Romantismo, Cientificismo, Modernismo e até mesmo Surrealismo, conforme descreveu (RUBERT, 2011, p.143). Essa pesquisadora ressalta também que seja

qual for à abordagem ou a escola literária usada como base de análise da obra de Augusto dos Anjos ela fornecerá apenas respostas parciais (RUBERT, 2011, p.144).

Infelizmente o poeta só foi reconhecido após a sua morte. Ainda que não tenha sido compreendido e reconhecido em vida, a excentricidade da sua obra fez dele um importante poeta brasileiro, o que o levou a ser considerado um dos poetas mais lidos do Brasil.

Hoje, apesar de o renomado poeta ter sua naturalidade legitimada como sendo de nossa terra, tudo em razão do lugar onde nasceu atualmente pertencer a nossa Cidade, verdade é que só onze anos depois do seu falecimento, na cidade de Leopoldina, Estado de Minas Gerais, é que essa situação de verdadeiro filho de Sapé, finalmente, aconteceu (FERREIRA, 2013, p.106).

O Memorial Augusto dos Anjos – MAA foi criado para homenageá-lo. Foi inaugurado pelo governo do Estado da Paraíba em 11 de maio de 2006, na gestão do governador Cássio Cunha Lima. A sua criação se fez através de um projeto coordenado pelo IDEME (Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual), e recebeu recursos financeiros do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos (FIC).

Após dez anos da sua inauguração, o MAA passou por uma reforma e adequação, e foi entregue em maio de 2016, pela Prefeitura Municipal de Sapé, em parceria com o Grupo Energisa, com construção de banheiros, troca completa da parte elétrica, teto, mobília, entre outras melhorias². Porém ainda conserva a arquitetura do final do século XIX. O objetivo da reforma foi poder oferecer um melhor atendimento aos estudantes e aos turistas que visitam o local, além ser uma forma que a gestão encontrou de contribuir na preservação da memória cultural e histórica de Augusto dos Anjos³.

Em um espaço que comporta cerca de 70 pessoas são proferidas palestras, exibidos alguns pertences de Augusto e seus familiares. Além disso, é possível conhecer, através de painéis aspectos da vida e obra do poeta. O

² PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPÉ. **Prefeitura de Sapé e Energisa inauguram reforma do Memorial Augusto dos Anjos**, 2016. Disponível em: <http://www.sape.pb.gov.br/noticia-322-prefeitura-de-sape-e-energisa-inauguram-reforma-do-memorial-augusto-dos-anjos.html>. Acesso em: 2 nov. 2020.

³ SECRETARIA EXECUTIVA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO. O Memorial. **Memorial Augusto dos Anjos**, 2017. Disponível em: <<https://www.memorialaugustodosanjos.com/untitled>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MAA conta ainda com biblioteca voltada ao universo anjosiano, cópias e documentos originais pessoais, entre outras raridades. (SED CET)⁴

Após a reforma, tornou-se possível ao visitante ter acesso visual a documentos raros, originais e cópias, de livro manuscrito do poeta, cópias de cartas, livros dos filhos de Augusto, documentos pessoais do poeta, tais como o título de eleitor, a certidão de batismo, a terceira edição do livro “Eu” entre outras documentações que ficavam guardados em armários por falta de expositores, mas que o novo formato do memorial tornou essas documentações acessíveis.

O MAA conta com um conjunto arquitetônico composto pela antiga Casa de Guilhermina, ama de leite do poeta, Casa do Comendador Renato Ribeiro Coutinho, Capela onde Augusto foi batizado, pelo Pé de Tamarindo imortalizado pela poesia “Debaixo do Tamarindo” e pelo Lago, chamado pelo Poeta de “Lago Encantado”. Esses espaços foram tombados pelo patrimônio histórico e é de propriedade da Prefeitura Municipal de Sapé.

O acervo é composto por fotografias, documentos (cópias e originais) referentes à vida pessoal do poeta e uma biblioteca com várias edições do Livro “EU”, lançados no Brasil e no exterior. Por esse motivo o MAA se tornou referência nacional na preservação da história e cultura voltadas a detalhes da vida e produção literária do poeta.

No dia 18 de agosto de 2017, também foi lançado o website do MAA resultado de um projeto aprovado no FIC, do Governo do Estado. Neste site estão contidas informações importantes referentes ao memorial. O website possui uma apresentação inicial sobre quem foi o poeta Augusto dos Anjos, o objetivo do memorial e quais ações são realizadas. Além disso, também é possível ter acesso aos documentos mais importantes contidos no acervo do memorial de forma digitalizada.

No sítio eletrônico é possível ter acesso a certidão de batismo e o título de eleitor de Augusto dos Anjos, o recibo de amamentação de Guilhermina, entre outros documentos pertencentes à família do poeta. Possuem também fotografias da 3ª edição do livro “Eu”, datada de 1928, o livro de sonetos manuscrito por Augusto e ofertado a sua esposa Ester em 1913, contratos e pagamento de direitos autorais e fotografias.

⁴ Ibidem.

O MAA tem como principal objetivo retratar a vida e a obra do Poeta Augusto dos Anjos, possibilitar ao visitante conhecer a trajetória de vida desse poeta. De acordo com o website de divulgação do memorial, a sua missão é preservar e divulgar a Casa da Ama de Leite de Augusto dos Anjos, Guilhermina, e o acervo nela contido, tornando-o uma referência sobre a vida e obra do poeta. Além da preservação e conservação do patrimônio, possui também compromissos sociais, educativos, sustentáveis e éticos⁵.

O MAA desenvolve várias ações que além de homenagear e valorizar a memória do poeta Augusto dos Anjos, mostra sua importância para a literatura brasileira, consiste também em estimular crianças e jovens a produção literária, despertar o interesse pela poesia e literatura e a valorizar a arte e os artistas locais. Durante o ano de 2020, devido à pandemia, o memorial teve que suspender os atendimentos ao público, porém não deixou passar em branco algumas de suas ações, que ocorreram de forma virtual, tais como o concurso de poesia, o Recitare, o Sarau dos Anjos e o Celebrando os Anjos de Augusto.

O **Cine Augusto dos Anjos** é realizado em parceria com a SEDCET e todas as escolas municipais de Sapé, o que possibilita aos estudantes o acesso à cinematografia nacional e local de longas e curtas-metragens, visando à formação sociocultural do público.

O **Concurso de poesias poeta Augusto dos Anjos** é organizado pela SEDCET e é destinado as pessoas nascidas ou residentes no Estado da Paraíba há no mínimo seis meses. Tem como proposta homenagear e valorizar a memória do poeta Augusto dos Anjos, descobrir e incentivar novos poetas no estado, estimular a produção literária e a divulgação dos seus trabalhos inéditos.

Um dia no Memorial é uma ação que consiste em um trabalho de forma dinâmica sobre a vida e a obra do poeta paraibano Augusto dos Anjos, o propósito é estimular nos alunos o hábito da leitura através de textos poéticos e despertar nos educandos o prazer pela leitura e poesia.

Recitare é um evento destinado à apreciação e valorização da arte e do artista. O objetivo da ação é transformar o MAA em um celeiro de arte, trazer artistas nascidos ou residentes na cidade de Sapé para mostrar sua arte.

⁵ MEMORIAL AUGUSTO DOS ANJOS. Página inicial. Disponível em: <<https://www.memorialaugustodosanjos.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

O Sarau dos Anjos tem como objetivo promover, em quatro edições ao longo do ano, um diálogo entre diferentes linguagens artísticas, estimular o interesse pela poesia e literatura com foco nas obras de Augustos dos Anjos.

Celebrando os Anjos de Augusto é um evento que acontece anualmente, desde 2013, com o objetivo de celebrar o aniversário de Augusto dos Anjos, garantir acesso e fomentar novos olhares, acerca da vida e obra do poeta. Esse evento desde a primeira edição tem ganhado folego e se afirmado a cada ano, e assim conquistado público e se consolidado no calendário turístico cultural da cidade e do estado. O evento é realizado pela Prefeitura Municipal de Sapé através da SEDCET.⁶

Os eventos realizados a partir do Memorial Augusto dos Anjos evidenciam a sua importância não só para a população sapeense, mais para além das fronteiras da cidade de Sapé. O MAA se constitui como um lugar de memória, à medida que mantém viva a memória do poeta Augusto do Anjos, tornando-o amplamente conhecido por proporcionar ao público em geral, melhor conhecimento sobre a vida e a obra do poeta.

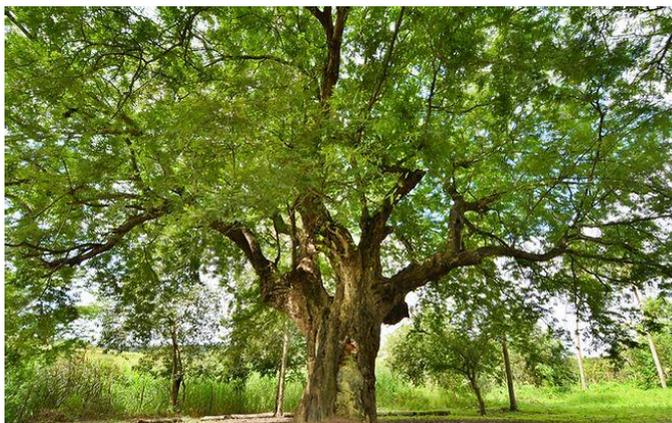
Figura 1 – Memorial Augusto dos Anjos



Fonte: Arquivo Pessoal. 27 out.2020

⁶ AÇÕES. **Memorial Augusto dos Anjos.** Disponível em: <<https://www.memorialaugustodosanjos.com/acoes>>. Acesso em: 02 out. 2020.

Figura 2 – Pé de Tamarindo



Fonte: Sítio eletrônico do Memorial Augusto dos Anjos.⁷

Figura 3 – Capela onde Augusto foi batizado



Fonte: Arquivo Pessoal. 27 out.2020.

⁷ SECRETARIA EXECUTIVA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO. O Memorial. **Memorial Augusto dos Anjos**, 2017. Disponível em:<<https://www.memorialaugustodosanjos.com/untitled>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

3.2. Memorial das Ligas e Lutas Camponesas

O memorial das Ligas e Lutas Camponesas (MLLC) é uma ONG e está instalada na residência onde viveu João Pedro Teixeira, líder-fundador das Ligas Camponesas em Sapé. A casa onde João Pedro Teixeira e sua família residiram foi tombada pelo governo do Estado da Paraíba, na gestão do governador Ricardo Coutinho. O tombamento foi oficializado por meio do Decreto nº 38.899 de 19 de dezembro de 2018, e aprovado pelo Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais do Instituto de Patrimônio Histórico e Artísticos do Estado da Paraíba (CONPEC/IPHAEP). Este decreto ressalta que o imóvel possui estimado significado cultural, uma vez que nele residiu um dos maiores líderes da revolução camponesa que ocorreu na Paraíba e repercutiu por todo Brasil.

João Pedro Teixeira nasceu no então Distrito de Pilõezinhos, cidade de Guarabira, no dia 04 de março de 1918 era filho dos agricultores João Pedro Teixeira e Maria Francisca da Conceição do Nascimento. João Pedro não teve acesso aos estudos, visto que a alfabetização dos camponeses era considerada uma ameaça aos proprietários de terras. Sobre essa questão Nunes relata que:

(...) o analfabetismo se constituía num pesado fardo que o camponês que era obrigado a carregar. Manter o homem do campo na completa ignorância intelectual se constituía numa necessidade elementar para o patrão. O trabalho no campo absorvia, também, a mão de obra infantil, razão pela qual o latifundiário buscava dificultar a implantação de todo e qualquer projeto de alfabetização de crianças, jovens e adultos no meio rural (NUNES, 2013, p.26).

De acordo com Lemos e Porfírio:

A revolta de João Pedro contra a forma de trabalhar dos camponeses surgiu de ensinamentos do seu pai, que se envolveu em um conflito na propriedade, da qual era arrendatário. O proprietário quis se apossar de uma parte das terras. O genitor do futuro líder das Ligas Camponesas não aceitou. (...) Aconteceu no mês de junho de 1924 nas festas juninas. (...) Uma noite, quando se preparava para ir a uma delas, dona Francisca pediu-lhe que não fosse, devido aos boatos que circulavam, de que o proprietário do sítio queria “pega-lo”. Não deu importância às ameaças e, mesmo contra a vontade da esposa foi ao forró, onde dois elementos o encararam. Houve um desentendimento e João Pedro pai atirou em um deles. Desde então, ninguém teve notícias dele. (LEMOS e PORFÍRIO, 2000, p.5)

Esse acontecimento é citado por Lemos e Porfírio como algo que motivou João Pedro ter seguido com as lutas em favor dos camponeses. Após o seu pai fugir, para que não fosse morto, a família de João Pedro também se viu obrigada a

mudar de localidade devido as perseguições. João Pedro não aceitava as opressões exercidas sobre o povo camponês. Quando ele foi morar com seu tio, em Massangana, na cidade de Cruz do Espírito Santo, deu início a sua luta em prol da causa campesina.

Foi a partir da Massangana que João Pedro vivenciou e aprofundou sua luta camponesa. Assim que atingiu maior idade, foi trabalhar na pedreira em Café do Vento, na época cidade de Sapé/PB e lá bem próximo conheceu a jovem Elizabeth Altino, consanguínea do latifúndio paraibano. Elizabeth trabalhava no barracão do pai, assim, foi no balcão e na venda de produtos que João Pedro e Elizabeth se conheceram, iniciando um dos mais belos romances camponeses de nossa contemporaneidade. Mesmo com o pai de Elizabeth não aceitando a união dos dois, pelo motivo de João Pedro ser negro e pobre, eles continuaram se relacionado e em seguida casaram-se em 26 julho de 1942, em Cruz do Espírito Santo/PB. (MEMORIAL DAS LIGAS CAMPONESAS, 2020)⁸.

Após casar com Elizabeth Teixeira, eles constituíram uma família com onze filhos. Como Elizabeth pertencia a uma família de elite, ela era letrada e usou esse seu privilégio para ensinar João Pedro a ler e escrever e isso lhes proporcionou melhor conhecimento da realidade em que vivia.

João Pedro Teixeira se tornou uma referência histórica na luta pela terra, foi fundador das Ligas Camponesas em Sapé. Ele reivindicava a defesa dos direitos dos camponeses. Vários fatores o motivaram a lutar pela causa, pois desde a infância sentiu na pele o sofrimento de ser um camponês. As perseguições, a exploração, as injustiças, as torturas, as ameaças, as repressões que os camponeses sofriam por parte dos proprietários de terras foram alguns dos fatores que encorajaram João Pedro a se tornar um líder camponês, unindo-se com outros camponeses para reivindicar dos latifundiários melhores condições de vida para todos e todas.

Muitas pessoas, vítimas de maus tratos dos latifundiários, uniram-se a João Pedro Teixeira, o que resultou na fundação da Associação dos Lavradores Agrícolas de Sapé, também conhecida como as Ligas Camponesas, da qual João Pedro Teixeira era o vice-presidente. Através dessa associação ele deu início a luta incessante em defesa da classe trabalhadora rural. De acordo com Sobreira (2016):

⁸ JOÃO Pedro Teixeira, lhe tiraram a vida, mas a luta continua. **Memorial das Ligas e Lutas Camponesas**. 2020. Disponível em: <<http://www.ligascamponesas.org.br/?author=1>> . Acesso em: 03 nov. 2020.

A Liga Camponesa de Sapé destacou-se dentre as demais pela sua dimensão e sua impactante atuação política denunciando os abusos e arbitrariedades cometidos por latifundiários e usineiros, rompendo a cortina de fumaça criada pelos proprietários rurais e ganhando a simpatia dos movimentos sociais urbanos. (SOBREIRA, 2016, p. 62)

Por esse motivo, João Pedro tornou-se alvo dos latifundiários, pois eles o consideravam um agitador. Embora ele sofresse constantes ameaças, não deixou ser intimidado. No entanto, sua coragem e persistência resultou no seu assassinato, em 2 de abril de 1962.

O seu assassinato repercutiu por todo país e causou grande revolta entre os camponeses da Paraíba, principalmente por causa da impunidade que predominava no Estado. Porém a sua morte não impediu que as lutas pelo trabalho digno e reforma agrária continuassem. Cerca de dois anos após a morte de João Pedro Teixeira, a sua esposa Elizabeth Altina Teixeira assumiu a presidência da Liga Camponesa de Sapé, deu continuidade ao trabalho já desenvolvido pelo seu cônjuge e assim como ele também foi perseguida por diversos opositores e chegou a ser presa por diversas vezes. O casal João Pedro Teixeira e Elizabeth Teixeira foi importante ativista brasileiro que militou nas Ligas Camponesas na Paraíba.

No que diz respeito à preservação da memória, a existência do memorial é considerada uma conquista importante para todos que fizeram parte dessa história e para todos os trabalhadores do campo, militantes de movimentos sociais e do campo, professores e estudantes, entre outros que também são comprometidos com a causa camponesa.

O Memorial de Luta das Ligas Camponesas conta com um acervo composto por livros, fotografias, documentos, objetos usados por João Pedro Teixeira, dentre outros instrumentos importantes para a preservação da memória. Também possui um sítio eletrônico para a divulgação do memorial e das ações realizadas pela ONG.

O MLLC reconhece a importância de um dos grandes acontecimentos revolucionários que ocorreu no Brasil nos anos 1960 e culminou com a morte de João Pedro Teixeira. Porém, a luta de João Pedro Teixeira significou conquistas para todos os trabalhadores e as trabalhadoras do campo, os quais ainda continuam lutando pela causa que motivara tal movimento, que é a conquista da terra. Assim se mantém preservada a memória das Ligas Camponesas e de cada pessoa que participou da luta pela terra, entre eles os fundadores, os trabalhadores/as que se protagonizaram e suas trajetórias de lutas políticas e de esperança.

Le Goff descreve que “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (Le Goff, 1924, p.477). Pensando nesse sentido, podemos afirmar que o MLLC orienta o homem a essa liberdade, e o concede o reconhecimento de sua identidade.

Figura 4 – Memorial da Ligas Camponesas



Fonte: Sítio eletrônico do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas⁹

Figura 5 – Decreto do tombamento da casa de João Pedro Teixeira

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 38.899 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018.

Homologa Deliberação Nº 0001/2013 do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais – CONPEC/IPHAEP, declaratória do Tombamento da casa onde viveu João Pedro Teixeira, Sapé, Estado da Paraíba.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 86, inciso IV, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto no art. 40, do Decreto Estadual Nº 7.819, de 24 de outubro de 1978, bem como o Ofício nº 1055, da Diretoria Executiva do IPHAEP, datado de 13 de dezembro de 2018, e

CONSIDERANDO que o Conselho Deliberativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – CONPEC/IPHAEP, ao apreciar proposta de Tombamento da casa onde viveu o líder camponês João Pedro Teixeira, incluindo a propriedade rural, que compreende 4,83 hectares, na qual aquela se encontra, denominada Sítio das Antas do Sono, localizada no município de Sapé – PB, reconheceu os significativos valores históricos e culturais de sua preservação, para a compreensão da composição arquitetônica do referido bem;

CONSIDERANDO, ainda, que o referido bem tem um estimado significado cultural, haja vista nele ter residido um dos maiores líderes da revolução camponesa do nosso Estado.

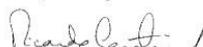
DECRETA:

Art. 1º Fica homologada a Deliberação Nº 0001/2013, do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais – CONPEC, de 10 de abril de 2013, declaratória do Tombamento da casa e propriedade rural na qual viveu João Pedro Teixeira, localizada no Município de Sapé - PB.

Art. 2º Para efeito do Tombamento a que se refere o artigo anterior, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP - tomará as providências cabíveis, em cumprimento à legislação vigente.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, em João Pessoa, 19 de dezembro de 2018; 130ª da Proclamação da República.


RICARDO VIEIRA COUTINHO
Governador

Fonte: Diário Oficial¹⁰. Estado da Paraíba. 20 dez.2018.

⁹ IPHAEP aprova tombamento da casa de João Pedro Teixeira. **Memorial das Ligas e Lutas Camponesas**, 2013. Disponível em: <<http://www.ligascamponesas.org.br/?p=194>>. Acesso em: 02 nov.2020.

3.3. Banda de Música Santa Cecília

A Banda de Música Santa Cecília foi criada em 1927, por um grupo de admiradores da música. Mas antes de ser denominada como Banda Santa Cecília, era nomeada como “Pata Choca”, e até o início da década de 1920, estava sob a tutela do maestro Ludgero Barbosa, seu fundador.

“Pata Choca” foi a primeira banda do então povoado de Sapé, sendo esta o único acervo musical das festividades de Sapé e das comunidades circunvizinhas daquela época. Sobre essa questão Ferreira (2013, p.252) ressalta que nenhum dos integrantes da banda tinha formação musical, pois tocavam de ouvido, visto que seu maestro só sabia manejar os instrumentos.

Quando Ludgero Barbosa fundou a banda, Sapé ainda era distrito de Cruz do Espírito Santo. No entanto, após a emancipação política de Sapé, que ocorreu em 01 de dezembro de 1925, passaram-se pouco tempo para que a banda de música fosse instituída como patrimônio da cidade. De acordo com Ferreira:

Ao ser instalado a Cidade de Sapé em 31 de janeiro de 1925, ocasião em que o nosso pioneiro instrumentista já não mais existia, não decorreram nem dois anos para que os músicos remanescentes da sua “pata choca”, juntamente com pessoas interessadas da sociedade local, criasse a nova banda que passou a ser denominada de Santa Cecília. Além disso, no dia 25 de agosto de 1927, esse mesmo pessoal fundou em Sapé uma escola de música que foi batizada com merecida justiça, de “Ludgero Barbosa”. (FERREIRA, 2013, p.253)

Grandes personalidades, como o coronel Gentil Lins, Ozorio de Almeida, Orcine Fernandes, Padre. Silvio de Melo, Alfredo Coutinho, entre outros sapeenses, ajudaram a fundar a escola de música Ludgero Barbosa, em homenagem ao fundador, e contribuíram com a criação da Banda Musical Santa Cecília, em 1927. Até então, a banda fazia parte de uma associação de natureza particular, mas no ano de 1934 ela foi oficializada como parte do patrimônio da Prefeitura Municipal de Sapé, período em que o senhor Pedro de Oliveira era Prefeito (FERREIRA, 2013). A partir de então, os componentes da banda passaram a receber salários mensais e ser reconhecidos profissionalmente.

¹⁰ PARAÍBA (Estado). Decreto nº 38.899 de 19 de dezembro de 2018. Homologa Deliberação Nº 0001/2013 do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais – CONPEC/IPHAEP, declaratória do Tombamento da casa onde viveu João Pedro Teixeira, Sapé, Estado da Paraíba. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**, João Pessoa, 20 dez. 2018. Disponível em: <<http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/12/Diario-Oficial-20-12-2018.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

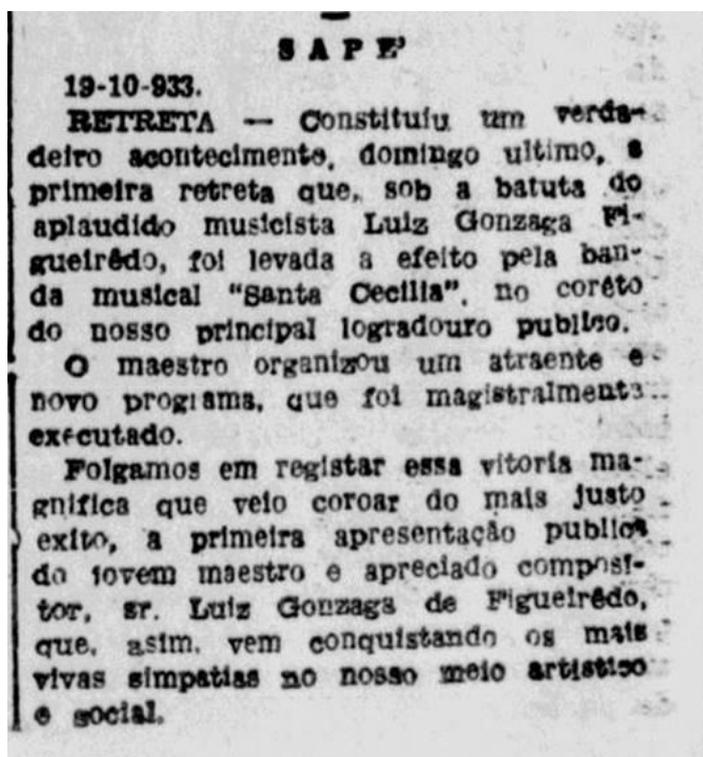
Essa banda, desde a sua criação, fez parte de inúmeras comemorações oficiais, organizadas pelo poder público municipal, além de eventos organizados pela igreja católica como as festas religiosas entre outros que marcaram época. Participavam de procissões, retretas, festividades em datas comemorativas, comícios, entre outras festividades que aconteciam na cidade. Ela se fez presente em todos os momentos significantes da história de Sapé.

A Banda Musical Santa Cecília, carrega em sua história memórias de grandes músicos que nela atuaram e que são lembrados até hoje. São exemplos de história valiosa, que permanece viva até os dias atuais, e embora as dificuldades enfrentadas ao longo de sua existência, conseguiram transformar seus anseios em realidade.

Vale destacar que a banda contribuiu na formação de grandes profissionais da música e é detentora de uma história de tradição. Até os dias atuais, a banda tem atuação importante no cenário cultural de Sapé com realizações de concertos, ensaios pedagógicos, acompanhamentos em eventos culturais, festividades religiosas, procissões, desfile cívico, tradicional Alvorada pelas ruas de Sapé no dia 07 de setembro, cerimônia de hasteamento das bandeiras, inaugurações de prédios públicos entre outros, o que atrai a admiração de todo o público que a prestigia, por isso é considerada orgulho da população sapeense.

Em 2019, foi aprovado por unanimidade, na câmara dos vereadores, o Projeto de Lei Nº 21/2019, protocolado pela vereadora Cibele Cabral, que declarou a Banda Santa Cecília Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de Sapé/PB. Por meio da Lei nº1.310/2019, de 27 de junho de 2019, ficou oficialmente declarada como Patrimônio Histórico e Cultural de Sapé a Banda Santa Cecília. Foi levado em consideração a grande importância da Banda para a história da cidade e sua contribuição na formação de majestosos talentos que se destacaram na banda ao longo de todos esses anos de sua atuação. Essa foi uma forma de manter viva a memória histórica da banda na mente dos cidadãos sapeenses.

Figura 6 - Artigo do ano de 1933 sobre apresentação da Banda na Praça João Pessoa.



Fonte: Arquivo da SEDCET

Figura 7 - Banda Santa Cecília, nos anos 40, com destaque ao fundo da antiga estação ferroviária



Fonte: Arquivo da SEDCET

Figura 8 - Registro fotográfico do ano de 1952 da imagem da Santa Cecília, que ficava na antiga sede e atualmente encontra-se em processo de restauração.



Fonte: Arquivo da SEDCET

Figura 9 - Abertura do tradicional desfile cívico da cidade de Sapé com a Banda Santa Cecília, em 15 de setembro de 2019.



Fonte: Instagram: @bandademusicasantacecilia, 2019

4. GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE SAPÉ

Há pouco tempo, não havia valorização do patrimônio histórico e cultural na cidade de Sapé, e a cultura por muitas das vezes fora deixada de lado, conseqüentemente a preservação e conservação do patrimônio também não eram prioridades. Mas aos poucos a gestão da cidade adquiriu novo olhar sobre a cultura e passou a investir na valorização de seu patrimônio histórico e cultural.

A cidade de Sapé chegou a se destacar como cidade turística, no projeto Destino do Brejo, portal de marketing turístico, cujo projeto trabalha o desenvolvimento de estruturas turísticas, visando ampliar o fluxo de visitantes, e destacar os atrativos e a cultura da localidade.

A Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo - SEDCET também tem criado canais de divulgação da cultura sapeense com o objetivo de valorizar a cultura, a arte e os artistas locais, por meio das redes sociais dentre outros canais de divulgação. Periodicamente também são realizadas ações culturais, com o intuito de promover o incentivo e a valorização da cultura local. Dentre essas ações culturais, podemos citar o Sarau dos Anjos, a Mostra de Cultura Popular, o Recitare, a Mostra de Artes, o Concurso de Ala Ursas, o concurso de poesias, e outros.

Tem-se promovido a divulgação do patrimônio da cidade. Atualmente, a Prefeitura de Sapé tem dado ênfase maior a vida e a obra de Augusto dos Anjos, uma vez que investe na conservação de sua memória e na preservação do Memorial. Garantindo, assim, a preservação da memória do poeta.

Também está sendo concluída a reforma e revitalização da biblioteca Augusto dos Anjos, cuja sede fica no centro da cidade, fundada no ano de 1940, um importante patrimônio de Sapé. Ao comentar sobre a reforma da biblioteca, o prefeito Roberto Feliciano frisou que “será um espaço não só de resgate da cultura sapeense, mas um espaço de fortalecimento das tradições” (MALHEIROS, 2020).

Embora a cidade tenha avançado com relação a preservação de seu patrimônio, ainda há muito que melhorar. Mas melhorar deve ser uma ação não só da gestão municipal, mais também da sociedade sapeense, que deve demonstrar interesse nas ações de preservação do patrimônio histórico e cultural existentes no local onde vive.

Nesse sentido, a SEDCET, desempenha papel fundamental na formação da população quanto a consciência cultural. Anualmente, a SEDCET, através da Secretaria Executiva de Gestão Educacional, dispõe de dois calendários, sendo um

letivo e outro de ações, que são planejadas para a execução durante o ano letivo. Ao longo do ano são desenvolvidos temas relevantes que garantam ao educando pleno exercício de cidadania. Dentre os temas trabalhados, estão Augusto dos Anjos e as Ligas Camponesas; fundamentais na construção de uma rede de proteção à cultura, levar os educandos a enxergar a importância dos personagens histórico da cidade, despertar neles a vontade de participar da preservação do patrimônio e conhecer o valor histórico e cultural que cada um deles possui.

Acreditamos que cada patrimônio possui uma estreita ligação com a história local, na medida em que revisita as memórias de um passado, cujo significado cultural transmite lições significativas para o tempo presente. Todos os bens, tangíveis e não tangíveis, fazem parte de nossa herança cultural, pois eles dão significados a coisas e lugares, tornando-se relevantes para a construção da história local e na preservação da memória coletiva do grupo social na qual ele está inserido. Sobre essa questão, Silvana Fontanelli ressalta:

Se estas instituições não existissem, boa parte dos fatos históricos e da própria formação e desenvolvimento da sociedade humana teria se perdido e estaríamos constantemente reinventando a roda, para exemplificar de forma simplificada. O que quer dizer que estas instituições-memória têm como missão preservar traços e vestígios da memória social e das experiências da humanidade de forma que possam ser acessados. (FONTANELLI, 2005, p. 25)

É no patrimônio onde podemos encontrar referências da nossa herança cultural, cujas memórias históricas dão sentido aos objetos e lugares que foram transformados em patrimônio. Pode-se dizer que o patrimônio se constitui uma herança para as gerações futuras, pois eles transmitem estimáveis lições do passado.

A Constituição da República Federativa do Brasil, no artigo 216, § 1º, determina:

O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (BRASIL, 1988)¹¹

Para que a memória se mantenha viva é preciso zelar o patrimônio cultural, garantir que sejam preservados, conservados e valorizados, de modo a garantir sua

¹¹ BRASIL. Constituição (1988). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 out.2020.

permanência para as gerações futuras. Esse cuidado não depende apenas dos órgãos públicos, mas é responsabilidade de toda comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, podemos perceber o papel fundamental que o patrimônio histórico e cultural exerce na preservação da memória. Cada patrimônio guarda memórias históricas de uma época, de um lugar, de um povo. Observar o patrimônio cultural citados neste trabalho, podemos perceber que guarda uma memória considerada valiosa para a sociedade sapeense.

O Memorial Augusto dos Anjos preserva a memória construída a partir de um poeta que se tornou um ícone da literatura. O Memorial das Ligas e Lutas Camponesas guarda a memória da luta pela reforma agrária, mantém viva a história e memória do líder Camponês João Pedro Teixeira. A Banda de Música Santa Cecília é guardiã de memórias de tradições culturais que trazem à tona importantes momentos históricos da cidade. Porém todos eles possuem valiosa representação do passado que exerce grande influência sobre a sociedade contemporânea.

No decorrer da pesquisa, podemos notar a importância que cada patrimônio possui para a sociedade sapeense e que para manter as memórias culturais vivas é necessário valorizar, preservar e conservar esses bens culturais. Em suma, podemos notar que a preservação dos locais de memória ajuda a manter viva parte do passado no presente. Por isso, o patrimônio histórico e cultural é relevante.

REFERÊNCIAS

1970 a 2000: surge o conceito mais abrangente de bem cultural. **IPHAN**, notícias, 05 mai. 2016. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/80anos/noticias/detalhes/3581/iphan-de-1970-a-2000-%E2%80%93-fase-%E2%80%9Cmodernista%E2%80%9D>>. Acesso em: 28 jul. 2020. Publicada em: 05 mai. 2016.

AÇÕES. Memorial Augusto dos Anjos. Disponível em: <<https://www.memorialaugustodosanjos.com/acoes>>. Acesso em: 02 out. 2020.

ARAÚJO, Hebert. Visitando Augusto dos Anjos. **YouTube**, 06 dez. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qe4QsAX3dv4>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

BARBOSA, Virgínia. Augusto dos Anjos. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 19 ago. 2018. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 jul. 2020.

SAPÉ de Ourora. **Caminhando por Sapé:** “Homenagem a centenária Banda Santa Cecília. Sapé, 21 nov. 2019. Facebook: SapeDeOurora. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SapeDeOurora/videos/435493023803381>> Acesso em: 11 out. 2020.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio: Conceito e Perspectivas. Bessa, Altamiro Sérgio Mol. Preservação do Patrimônio Cultural: **Nossas casas e cidades**, uma herança para o futuro. Belo Horizonte: CREA-MG, 2004.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio.** São Paulo: Estação da Liberdade: UNESP, 2001.

DUARTE, Luiz Fernando. Memória e reflexividade na cultura ocidental. In: ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio:** ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FERREIRA, Juraci Marques. **O Processo Histórico de Sapé (1757-2012).** João Pessoa, PB: Ideia, 2013.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de Memória e ciência da Informação:** uma interação necessária. 2015. Trabalho de conclusão de curso, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2009.

GRAMMONT, Anna Maria de. A Construção do Conceito de Patrimônio Histórico: Restauração e Cartas Patrimoniais. **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**. Vol. 4 Nº 3 págs. 437-442. 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IPHAEP aprova tombamento da casa de João Pedro Teixeira. **Memorial das Ligas e Lutas Camponesas**, 2013. Disponível em: <<http://www.ligascamponesas.org.br/?p=194>>. Acesso em: 02 nov.2020.

JOÃO Pedro Teixeira, lhe tiraram a vida, mas a luta continua. **Memorial das Ligas e Lutas Camponesas**. 2020. Disponível em: <<http://www.ligascamponesas.org.br/?author=1>> . Acesso em: 03 nov. 2020.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

LEMOS, Francisco & PORFÍRIO, Waldir. **Paraíba Nomes do Século**: João Pedro Teixeira. João Pessoa: A União, 2000.

MEMORIAL AUGUSTO DOS ANJOS. Página inicial. Disponível em: <<https://www.memorialaugustodosanjos.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

MEMORIAL DAS LIGAS E LUTAS CAMPONESAS. 2020. João Pedro Teixeira, lhe tiraram a vida, mas a luta continua. Disponível em: <<http://www.ligascamponesas.org.br/?author=1>> . Acesso em: 03 nov. 2020.

MURGUIA, Eduardo Ismael; YASSUDA, Silvia Nathaly. **Patrimônio histórico-cultural**: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. Scielo. Belo Horizonte, v.12 n.3 set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000300006&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 set. 2020.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

PARAÍBA (Estado). Decreto nº 38.899 de 19 de dezembro de 2018. Homologa Deliberação Nº 0001/2013 do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais – CONPEC/IPHAEP, declaratória do Tombamento da casa onde viveu João Pedro Teixeira, Sapé, Estado da Paraíba. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**, João Pessoa, 20 dez. 2018. Disponível em: <<http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/12/Diario-Oficial-20-12-2018.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

Patrimônio Cultural. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 30 julho de 2020.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO: COMO E POR QUE PRESERVAR. Disponível em: <http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf> . Acesso em: 27 ago. 2020.

PELEGRINI, Sandra C. A. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. **Patrimônio e Memória**, UESP, v.3, n.1, p. 87 – 100, 2007. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/33/459>. Acesso em: 25 set. 2020.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POLLAK. Michael. Memória, esquecimento e silêncio. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPÉ. **Biblioteca Municipal Augusto dos Anjos passará por reformas**, 2020. Disponível em: <<http://www.sape.pb.gov.br/noticia-1014-biblioteca-municipal-augusto-dos-anjos-passara-por-reforma.html>>. Acesso em: 3 nov. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPÉ. **Prefeitura de Sapé e Energisa inauguram reforma do Memorial Augusto dos Anjos**, 2016. Disponível em: <http://www.sape.pb.gov.br/noticia-322-prefeitura-de-sape-e-energisa-inauguram-reforma-do-memorial-augusto-dos-anjos.html>. Acesso em: 2 nov. 2020.

PROGRAMA DIVERSIDADE. Reinauguração Memorial Augusto dos Anjos. **YouTube**: 29 abr. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KkaN_a2Pnm8. Acesso em 02 nov. 2020.

Ricardo Coutinho decreta tombamento da casa onde viveu João Pedro Teixeira. **ClickPB**, 20 dez. 2018. Disponível em: < <https://www.clickpb.com.br/paraiba/ricardo-coutinho-decreta-tombamento-da-casa-onde-viveu-joao-pedro-teixeira-251801.html>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

RODRIGUES, D. Patrimônio cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica. **Revista Ubimuseum**, v. 1, 2012.

ROLIM, Eliana de Souza. Patrimônio histórico, memória, história e construção de saberes. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal. **Anais [...]**. Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371265630_ARQUIVO_ArtigoX_XVII_Simpósio_Nacional_-versão_final.pdf. Acesso em 06 out.2020.

RUBERT, Nara M. A. O LUGAR DE AUGUSTO DOS ANJOS NA POESIA BRASILEIRA. *Revista Literatura em Debate*, v. 5, n. 9, p. 143-154, ago.-dez., 2011. Recebido em 25 out.; aceito em 19 dez. 2011.

SAPÉ. LEI Nº 1310/2019, de 27 de junho de 2019. Diário Oficial dos Municípios do Estado da Paraíba: ano 10, nº 2380, p.13, 01 jul. 2019.

SAPÉ. **Destino Brejo**, 21 ago. 2019. Disponível em: <<https://brejoparaibano.com.br/cidades/cidadedesape/>>. Acesso em: 13 ago.2020.
SECRETARIA EXECUTIVA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO. **O Memorial. Memorial Augusto dos Anjos**, 2017. Disponível em: <<https://www.memorialaugustodosanjos.com/untitled>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SECRETARIA EXECUTIVA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO. O Memorial. **Memorial Augusto dos Anjos**, 2017. Disponível em: <<https://www.memorialaugustodosanjos.com/untitled>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SEECET – Cultura, Esporte e Turismo em Sapé. **Documentário: Banda Santa Cecília**. YouTube, 24 jan. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AfVAYuAhyj8>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SOBREIRA, Dmitri da Silva B. **Para além do “Sim, Senhor”**: A aliança renovadora nacional (Arena) e a ditadura militar na Paraíba (1964-1969). 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2013.

TOMAZ, Paulo Cesar. A Preservação do Patrimônio Cultural e sua Trajetória no Brasil. **Fênix – Revista de História Cultural**. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_MAIO_AGOSTO_2010.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SILVA, Jean Carlos L. **Vida, Luta e Morte de João Pedro Teixeira**: o mártir latifundiário e as tessituras da Ligas Camponesas na Paraíba. 2015. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2015.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada, pois sem ele eu não teria forças para concluir essa longa jornada.

Agradeço aos meus pais, Manoel Silvano e Verônica Paulino, por nunca ter medido esforços para que esse sonho se tornasse realidade.

Agradeço ao meu marido, Adriano Pereira, por ter me dado forças para seguir em frente, me apoiando, dia após dia, e por ter sido parceiro e paciente o tempo todo.

Aos professores do Curso de Licenciatura em História da UEPB, em especial, Waldeci Ferreira Chagas, por ter aceitado o convite para ser meu orientador, contribuindo na construção deste trabalho.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indireta, contribuíram para a conclusão desta etapa da minha vida.